



ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS SURDAS: NOVAS POSSIBILIDADES OU RESPEITO AS DIFERENÇAS?

Alessandra Fonseca*¹(IC) Prof. Dr. Sílvio Gallo¹ (P)

Ms. Andréa Rosa² (P)

1-FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNICAMP

2-CEPRE/FCM – UNICAMP

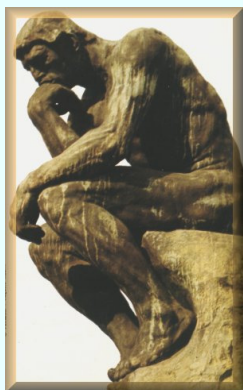
*a041696@dac.unicamp.br



Filosofia - Língua de Sinais - Educação Infantil

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a discutir teoricamente o ensino de filosofia para crianças surdas, usuárias da língua de sinais, com o objetivo de possibilitar a essas crianças o pensar por si mesmas. Segundo Cunha (2008), tal educação se propõe a fortalecer a liberdade de pensamento, de expressão e de crença, sem as quais não se poderia falar em escolhas livres ao serem as bases estruturais da consciência moral crítica e reflexiva. As crianças aprendem a pensar; enquanto aprendem a falar, e aprendem a falar, falando, conversando com os adultos. No caso das crianças surdas (usuárias da língua de sinais) as habilidades de pensamento serão desenvolvidas por meio da língua de sinais e o ensino de filosofia possibilitará o desenvolvimento das competências crítico-reflexivas da criança surda.



DISCUSSÃO

A educação infantil é o momento em que as crianças se nutrem dos primeiros conhecimentos de vida tomando parte de um universo simbólico, composto por significados, opiniões e valores. A partir dessas experiências, elaboram suas primeiras representações sobre elas mesmas e sobre o mundo, além de estabelecerem seus primeiros conceitos abstratos a partir de noções de ordem emotiva. Diante de tais aspectos verifica-se a importância da proposta de educação bilíngüe desde a educação infantil, tal proposta não concebe a surdez pelo déficit auditivo, mas pela sua diferença lingüística caracterizada pela língua de sinais e também pelo que ela representa para a construção da identidade surda.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, José Auri. *Filosofia para criança: orientação pedagógica para educação infantil e ensino fundamental*. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2008.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Ed.34, 1992. (Coleção TRANS).

FINALIZANDO

A infância é condição de experiência, e a experiência como aquilo que ao passar por nós nos transforma. Nascemos desprovidos de fala e ao aprendermos a falar nos tornamos sujeitos da linguagem, pois nos apropriamos dela. É na infância que ocorre essa passagem de língua a palavra, ou de sistemas de signos a discurso, ao nos tornarmos sujeito da linguagem falamos e somos falados por ela. Logo, percebemos a importância em proporcionar a criança surda o pleno desenvolvimento lingüístico e cognitivo através da aquisição da língua de sinais. Nesse sentido, a proposta de educação bilíngüe para surdos (língua de sinais e português escrito e/ou oral) pode permitir o acesso efetivo da criança surda aos conteúdos escolares, inclusive ao ensino de filosofia. Consoante Deleuze e Guattari (1992), a filosofia é uma atividade do pensamento que consiste em criar conceitos e, neste sentido, é um ato de pensamento. O ensino de filosofia, tendo em vista possibilitar o desenvolvimento das competências crítico-reflexivas nas crianças surdas, contribui dessa forma para que ela possa por si mesma elaborar uma visão de sociedade/mundo a partir da sua língua.